

-----ATA N.º 2-----

-----Aos vinte e cinco dias do mês de abril de 2021, pelas 11.00h reuniu a Assembleia Municipal de Torres Vedras, em Sessão Solene, para comemorar o 47.º Aniversário do 25 de Abril de 1974, no Teatro-Cine de Torres Vedras.-----

-----Presidiu, o presidente da Assembleia Municipal José Augusto de Carvalho tendo sido secretariado por António Fernando Alves Fortunato e Ana Rita Vilela Ribeiro e estiveram presentes membros da Assembleia Municipal, o presidente da Câmara e vereadores do Órgão Executivo.-----

-----Anota-se que o deputado municipal, Sérgio Jacinto, representante do Torres nas Linhas, após convocatória para o evento manifestou o seu mais veemente protesto e repúdio pelo conluio celebrado entre o PS e o PSD que motivou a atual alteração da Lei Eleitoral para os Órgãos das Autarquias Locais (LEOAL), considerando ser essa uma afronta à Liberdade e ao exercício da cidadania e assim não esteve presente ou representado em qualquer comemoração do 25 de Abril, dia da Liberdade, que, neste quadro, considera ser uma farsa para enganar o povo.-----

-----Para iniciar a sessão o presidente da Mesa, chamou o presidente de Junta de Freguesia de Santa Maria, São Pedro e Matacães, Francisco João Pacheco Martins, que fez o seguinte discurso:

-----“Senhor presidente da Assembleia Municipal de Torres Vedras, Dr. José Augusto de Carvalho,

----- Senhor presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras, Carlos Bernardes, -----

----- Senhoras e senhores vereadores -----

----- Senhoras e senhores deputados da Assembleia Municipal, -----

----- Caros colegas, presidentes de Junta de Freguesia -----

----- Estamos hoje aqui para celebrar e recordar o 25 de abril de 1974.-----

----- Falar do 25 de abril é falar de liberdade, é falar de democracia.-----

----- O 25 de abril de 1974 trouxe-nos efetivamente muita coisa boa ao longo destes 47 anos.-----

----- Trouxe-nos opções, deu-nos progresso e desenvolvimento e muitos sectores da nossa sociedade prosperaram.-----

----- Mas qualquer revolução, e a sua conseqüente evolução traz igualmente problemas e desafios.

----- E nas últimas décadas o mundo, e conseqüentemente Portugal, envolveram-se numa globalização, em que o poder económico se sobrepõe aos valores humanos, aos valores de cada um, aos valores das famílias, aos valores das comunidades.-----

----- Vivemos uma era em que, arrisco-me a afirmar, se perdeu o respeito que todos deveríamos ter, muitas vezes abrigados pela tal liberdade que as gerações anteriores se sacrificaram para conquistar.-----

----- A revolução de 1974 não terminou no dia 25 de abril.-----

----- Ela continua e é da responsabilidade de cada um de nós a perpetuar. Mas temos que perpetuá-la com sentido de responsabilidade, sem egoísmos, e respeitando as diferenças de cada individuo,

de cada comunidade, de cada território. -----

---- E falando de território, uma das maiores conquistas do 25 de abril, foi dar voz e alguma autonomia à administração local, aos municípios e às freguesias -----

---- Essa “alguma autonomia” para nós autarcas, tem vindo a ser conquistada ao longo dos últimos 47 anos, umas vezes com mais sucesso, outras vezes com alguns recuos. Mas sempre sem deixarmos de pensar que qualquer conquista que a administração local alcance ela tem um efeito positivo direto para as suas populações. -----

---- E permitam-me que partilhe convosco algumas considerações. -----

---- As freguesias são a unidade mais pequena em termos de divisão territorial. -----

---- Somos 3092 freguesias, dum total de 308 municípios em Portugal. -----

---- Neste tempo de pandemia que vivemos desde março de 2020, em que todos ficámos com as nossas vidas viradas do avesso, em que as nossas crianças se viram privadas de ir à escola, em que os nossos idosos foram impedidos de conviver com os seus netos e amigos, em que muitos de nós fomos impedidos simplesmente de trabalhar, as freguesias nunca deixaram de estar presentes. -----

---- No nosso concelho, as 13 freguesias, cada uma da sua forma e à sua dimensão, procuraram ser parte da solução para os problemas que nos surgem todos os dias, apoiados nos seus funcionários e colaboradores, nos membros das assembleias e executivos de freguesia e nos muitos voluntários que também foram e são parte integrante desta força que permite atenuar os efeitos negativos desta pandemia. Este trabalho foi e é efetuado com as muitas instituições de cariz social, com as instituições de saúde, com os estabelecimentos escolares que existem no nosso território e também elas, nunca baixaram os braços na defesa da sua missão e das pessoas que servem. -----

---- É extremamente gratificante para nós podermos levar alguém que não tem apoio familiar ao centro de vacinação, colaborar na entrega de alimentos às famílias que estão a atravessar dificuldades, transportar uma criança à escola para ter as mesmas condições que as outras crianças, colaborar na desinfeção de espaços públicos, entregar material escolar a quem não tem possibilidades, fazer e distribuir máscaras numa altura em que nem isso existia, transportar equipas de enfermagem ao domicilio de quem necessita, entregar os medicamentos de que alguém necessita e não pode sair de casa, enfim, um sem numero de pequenas tarefas, às vezes invisíveis aos olhos de muitos, mas com significado extremo para quem efetivamente precisa. -----

---- Esta é a grande dimensão das freguesias, o fazer as pequenas coisas que efetivamente têm impacto positivo e imediato na vida das famílias. -----

---- Ser autarca é um orgulho, ser autarca de freguesia é uma grande responsabilidade. -----

---- Neste dia 25 de abril em que celebramos a liberdade, eu digo que liberdade rima com responsabilidade e respeito, e que só conseguimos alcançar os objetivos a que nos propusermos se formos um todo. -----

----- Por isso aproveito esta ocasião solene para fazer um agradecimento pessoal a todos os que me acompanham na difícil missão de ser autarca de freguesia, desde os meus colegas de executivo, os que são e os que foram, a todos os membros da assembleia de freguesia, mas agradecendo especialmente a todos os funcionários e colaboradores, que ao longo dos anos foram conseguindo resolver com a sua ação, vontade e profissionalismo os problemas da nossa vasta comunidade. ---

----- A liberdade é uma conquista constante. -----

----- Viva Torres Vedras! -----

----- Viva a Freguesia de Santa Maria, São Pedro e Matacães! -----

----- Viva as treze freguesias do concelho de Torres Vedras! -----

----- Viva o 25 de abril! -----

----- Viva Portugal!" -----

----- De seguida usou da palavra o deputado municipal do Bloco de Esquerda, **João António Florindo Rodrigues**, que fez a seguinte alocução: -----

----- “Hoje, que se comemora 47 anos do dia em que Portugal acabou com a ditadura, tornasse mais urgente que nunca lembrar o dia e o feito! -----

----- Estamos melhor que há 50 anos? -----

----- Não há dúvida de que estamos! -----

----- A ditadura, que se começou a desmoronar com a morte de Salazar e que teve o seu fim, ali mesmo, em Lisboa, no Quartel do Carmo, foi o princípio do fim de um país cinzento e miserável e de uma guerra colonial sangrenta, vil e que se sabia perdida. -----

----- Foi o fim da sombra negra que se abateu sobre o país, durante cerca de meio século. -----

----- Os mais jovens, os que nasceram e sempre viveram a liberdade, felizmente nunca conheceram outra realidade, que não aquela onde podem livremente exprimir os seus pensamentos, onde se podem associar para a defesa das mais diversas causas e lutas, onde podem participar e discutir publicamente ideais políticos diferentes, até antagónicos, onde o preconceito e a exclusão não são normalizados; -----

----- Onde, melhor ou pior, sempre podem sonhar, podem e devem beber da história, o período negro dos seus antepassados que viveram metade do Séc. XX em ditadura num país cinzento, com uma população iletrada, faminta de saber e de estômago. -----

----- 47 anos se passaram! -----

----- Após o 25 de Abril de 1974, nasceu o Serviço Nacional de Saúde, sobre um mote: O de todas e todos terem direito a cuidados de saúde, independentemente da sua capacidade económica, do seu nível social, do local onde vivem, de estarem presos ou em liberdade. -----

----- Em consequência direta disso, a mortalidade infantil diminuiu drasticamente. -----

----- Deixou de ser comum, uma família de 3 ou 4 irmãos, perder 1 ou 2 antes mesmo que atingisse

a puberdade. -----
---- Criou-se a escola pública e o nível de analfabetização desceu acentuadamente. -----
---- Mas mais se fez: -----
---- Criou-se legislação laboral! Os trabalhadores passaram a ter direito a férias, a um salário mínimo, a 14 vencimentos por ano!-----
---- Protegeram-se os operários contra os despedimentos abusivos. -----
---- Nasceram vários partidos políticos e as pessoas passaram a poder criticar publicamente os governos e os políticos em geral e, imagine-se, passou a haver liberdade, até para se defender ideais, como os que quase escravizaram os Portugueses nos 50 anos anteriores. -----
---- Ninguém mais podia ser torturado quando era detido e mesmo até, após ser considerado culpado do mais vil dos crimes. -----
---- A vida humana passou a ser considerada por toda a sociedade, como inviolável.-----
---- As polícias e os tribunais, são independentes da política e um e outro não se podem imiscuir fora dos seus círculos de atuação. Terminou a polícia de defesa do Estado, que dava pelo nome de PIDE e mais tarde DGS.-----
---- Se estamos descontentes com o rumo do país, podemos intervir na sociedade a tempo inteiro, protestar, manifestarmo-nos e, podemos mudar tudo, com o nosso voto de 4 em 4 anos. -----
---- O País foi estratificado em poderes políticos distintos e que são, constitucionalmente, realmente distintos se assim o quisermos! O Legislativo, o Presidencial, e o Autárquico! -----
---- Podemos, através do voto, contribuir para organizar estes poderes como bem o entendermos e por isso sim, agora, o poder é do povo!-----
---- Passados que estão, 47 anos desse glorioso dia para os portugueses, importa mais do que nunca o lembrar.-----
---- Lembrar todos os dias e, todos os dias, nunca esquecer, o que foi o dia anterior a esse! -----
---- A Democracia, mais ou menos desenvolvida em que atualmente vivemos, não é um regime perfeito! -----
---- Não é perfeito porque em nome da liberdade de expressão, de associação, de participação coletiva, também permite o crescimento de movimentos que visam a sua destruição. -----
---- E eles andam aí, no Mundo, na Europa, em Portugal. -----
---- Estão em crescendo, movimentos populistas que bebem do crescimento dos descontentes. E bebem avidamente, dos descontentes de tudo e mais alguma coisa, criando ambientes emocionais de fácil adesão. -----
---- Os movimentos progressistas e democráticos são espinhos cravados nas suas agendas obscuras e inconfessáveis, por isso se valem da manipulação, da mentira, da fabricação de realidades paralelas e promessas de quimeras imaginárias. Não lhes interessa a democracia, a

justiça social e económica, os direitos humanos, a liberdade de expressão, nem o conhecimento.--

---- Se nos distrairmos o suficiente, poderemos ver chegar ao poder, por via do voto democrático, novas ditaduras, ou regimes opressivos das liberdades e dos direitos por quem tantos dos nossos antepassados lutaram, foram presos, torturados e assassinados.-----

---- O regime democrático em que vivemos é permissivo a abusos e alguns dele se aproveitam para tirarem dividendos pessoais, usando o poder para traficar influências e mais tarde conseguirem fins de carreira confortáveis em grandes grupos empresariais e contas bancárias chorudas. -----

---- Tudo isto, tem causado um descrédito crescente na população, tomando todas e todos os políticos por igual. -----

---- Nos pós 25 de Abril e até hoje, nem todas e todos os políticos têm exercido os seus cargos com a devida dignidade, mas nem todas e todos os políticos são indignos e menos sérios.-----

---- Importa não desistir da democracia e votar! Votar massivamente no diferente quando achamos que as coisas deveriam ser diferentes. -----

---- Não desistir nunca de participar civicamente na permanente construção democrática. -----

---- A nossa democracia está aí, mas agora, mais em perigo do que nunca!-----

---- Poucos anos após o 25 de Abril, em nome do desenvolvimento económico, o Estado devolveu a muitas das grandes famílias os bens e o poder económico que lhes tinha sido retirado pelo povo, na revolução, voltando a ser donas do poder económico do país, mesmo sabendo-se que sempre comeram e deram de comer a Salazar e detinham o monopólio dos sectores agrícolas e industriais, perante a miséria de uma imensa maioria de explorados. -----

---- Na sequência da devolução do poder financeiro aos, desde sempre, "donos disto tudo", o Estado foi-se vendo expropriado de grandes empresas estratégicas e essenciais, que contribuía para os seus cofres, como os CTT, a GALP, a EDP, a Portugal Telecom. -----

---- O neoliberalismo, que virou moda no mundo ocidental, mas que não é mais do que o poder financeiro a impor-se ao político e ao dos povos, tudo destruiu, no que diz respeito às formas de financiamento do Estado. -----

---- Como se nada disto fosse suficiente, o próprio Serviço Nacional de Saúde, sofreu um forte rombo, numa tentativa ideologicamente motivada por Governos de direita, a que não é alheio o PS, de privatização, onde os atores de sempre, grandes senhores de grandes famílias, o transformariam num simples negócio. -----

---- E agora, num passado mais recente, tenta-se culpar tudo e todos, menos os que, realmente são culpados, das sucessivas crises dos últimos anos. -----

---- Também ao nível da política local, o sistema sofre ameaças, as recentes alterações à Lei Eleitoral Autárquica num arranjo político entre PS e PSD, e que agora se tenta reverter, são uma tentativa de bipolarização do poder local, dificultando a participação de pequenos partidos e

movimentos sociais nas eleições e, com isso, viciando o jogo democrático a favor das forças políticas de maior dimensão. Isto, por si só, é um atentado aos valores de Abril! -----

----- Atira-se areia para os olhos do povo, como sempre, culpando-se os migrantes pela falta de emprego, pela falta de segurança, bem como as comunidades minoritárias e as religiões. Cria-se um falso inimigo, fraco, vulnerável, para ocultar os verdadeiros interesses, que estão na origem dos problemas estruturais do país. -----

----- Aparecem grupos com soluções supostamente fáceis que, em nome da obtenção de apoio popular, defendem tudo e o seu contrário, vão para palanques gritar vergonha, acerca de tudo e mais alguma coisa, exceto de quem beneficia da exploração e da desigualdade e o povo é tentado pela facilidade emocional da manipulação. -----

----- O povo não vê que quem tem o palco para esses protestos ricos em emoção, mas vazios de soluções de fundo, esses protestos ao sabor dos ventos, é quem, no fundo, fez carreira aproveitando-se desses mesmos ventos que agora critica. -----

----- Estamos em perigo. A democracia está em perigo. Ela está a ser usada para a sua própria destruição. -----

----- Já se normalizou Salazar e o regime da ditadura, figura que muitos defendem por ter endireitado financeiramente o país. -----

----- Até grandes partidos, tendem a normalizar os que chegam carregados de ódio, associando-se a estes em atos eleitorais e, com isso, normalizando os seus discursos, ato só explicável por uma cega e insaciável sede de poder a qualquer preço.-----

----- O que esses não referem, porque não lhes convém ou nem sabem, é o preço que o país pagou. -----

----- Os cofres estavam cheios porque não havia proteção social, porque não se investia em infraestruturas, porque só ia ao médico quem tinha posses para lhe pagar. -----

----- Os cofres estavam cheios porque não se gastava dinheiro, porque no vasto interior rural, todos passavam fome exceto os grandes proprietários e porque as colónias nos enchiam de tudo ao preço da tirania imposta a povos, pelas armas, conquistados.-----

----- Não! Salazar não era bom, nem o que representava pode ser normalizado!-----

----- Nem ele, nem ninguém que hoje o defenda, o admire ou advogue no todo, ou em parte, as suas políticas! -----

----- Estamos a construir um país que rompe com o passado e não uma repetição patética de um antigamente que não foi glorioso, como nos querem fazer crer, nem foi justo, nem foi livre, para a grande maioria dos portugueses.-----

----- Mais do que uma data, ou comemoração, o 25 de Abril representa um conjunto de valores, que devem prevalecer num regime democrático e cuja defesa se mantém atual. -----

----- Não podemos baixar os braços nesta construção de uma sociedade com justiça social e

económica, com igualdade no acesso, com direitos, com uma imprensa livre, de um país onde cada cidadão vale o mesmo e onde não abdicamos dos valores essenciais da democracia. -----

----- Viva a liberdade! -----

----- 25 de abril sempre! -----

----- Fascismo, nunca mais!" -----

----- Usou da palavra para fazer o seu discurso comemorativo, o deputado municipal do CDS, **Pedro Miguel de Sousa Nunes Castelo**: -----

----- Exmo. presidente da Assembleia Municipal -----

----- Exmos. deputados municipais -----

----- Exmo. presidente da Câmara Municipal -----

----- Exmos. vereadoras e vereadores -----

----- A todos os nossos concidadãos -----

----- Duas breves e distintas considerações sobre os 47 anos do 25 de Abril de 1974. -----

----- No Estado de Direito, os tribunais são órgãos de soberania, que administram a justiça em nome do povo. Os magistrados têm independência do governo e por isso devem garantir a autonomia das instituições judiciais. -----

----- Recentemente num caso mediático, que envolve um antigo primeiro ministro, e após uma decisão instrutória do juiz, vimos um país em estado de choque. -----

----- Como é possível num Estado Democrático que se quer pleno, crimes de corrupção caírem por razões de prescrição ou que se declare a não obrigatoriedade de declarar rendimentos por estes provirem de atos ilícitos. -----

----- Como se explica, passados 47 anos, isto a um povo? -----

----- Como se diz às pessoas? -----

----- Como as enfrentamos, quando nos dizem “aqueles que roubam nunca são condenados”, mas os desgraçados que comem uma refeição dentro de um carro e são apanhados, esses pagam multas de duzentos euros. -----

----- Existe dentro do nosso povo um sentimento de revolta e de vergonha nacional para com um ex primeiro-ministro que tinha um estilo de vida injustificável, atendendo ao que ganhava e que acabou por ser responsável por uma banca rota que fez com que todos nós portugueses sofressem com a sua má gestão. -----

----- A verdade tem que ser dita custe o que custar. -----

----- Este caso traduz-se num saque e no fundo revela dezenas ou centenas de milhões de euros retirados a todos nós portugueses para que um pequeno grupo de pessoas tivessem vidas faustosas. -----

----- Este caso, devia ser sobretudo um exemplo em que se revelasse uma sublime transparência

do estado da justiça em Portugal e que não tivesse, nem que se tivesse de afrontar aqueles que durante anos foram os donos disto tudo, sem medos nem populismos, aliás a transparência não se pode confundir com populismos e todos sabemos que é com o reforço desta mesma transparência que se obtém o melhor antídoto contra certos populismos, quer à esquerda quer à direita. -----

---- Podia dizer-vos em tom de brincadeira, que hoje apenas estou aqui convosco porque não me deixaram marchar na Avenida da Liberdade, e isto tem mesmo que ser dito em tom de brincadeira, porque se não for, então é caso para chorar. -----

---- O triste e conhecido episódio marcará doravante as comemorações do 25 de Abril. -----

---- Ficámos a saber, pelo aqueles mais desatentos, que existe uma comissão promotora, que organiza, que escolhe e decide se aceita outros num acontecimento único e que é de todos nós. --

---- Esta entidade promotora, que funciona na prática como um cartel, decide que outras entidades cabem nas comemorações do 25 de Abril. É como se fosse da sua natureza ou da sua responsabilidade funcionar como um filtro ou um crivo para julgar sobre as intenções de terceiros.

---- Como alguém já afirmou e muito bem, dão-se ao luxo de apurar, a pureza ideológica dos outros para que estes se possam juntar a eles, até parece que esta gente quer ser os novos donos do 25 de Abril. -----

---- Os cravos não têm todos de ser vermelhos. -----

---- A pergunta que eu faço sobre este episódio e que deixo à vossa reflexão é que diria Salgueiro Maia sobre este lamentável episódio ----- .

---- O CDS é um dos 4 partidos históricos da nossa democracia e a voz representativa da democracia cristã desde as primeiras eleições livres. Não aceitamos lições de democracia de ninguém. -----

---- O 25 de Abril não é um património exclusivo de uma certa esquerda. -----

---- A democracia é nossa e deve ser de todos, daqueles que a souberam construir e também daqueles que nela sabem viver. -----

---- A democracia não pode ter donos, nunca teve nem nunca terá, senão deixará de se chamar democracia. -----

---- Todos estes casos roem a democracia e não tenhamos dúvidas a pior traição a abril seria adulterar os valores que nos trouxeram uma nova sociedade com direitos e liberdades para todos.

---- Li isto ontem numa rede social, por caso no perfil de uma pessoa amiga e com isto acabo a minha intervenção e cito “Amo a liberdade, não com o coração porque ele um dia parará, mas com a alma porque ela é eterna”. -----

---- Nunca nos dias da minha vida me senti ultimamente tão privado da liberdade. -----

---- Viva Torres Vedras! -----

---- Viva o 25 de Abril! -----

----- Viva a liberdade hoje e sempre!-----

----- Seguiu-se a deputada municipal do PCP, **Maria Teresa Lopes Oliveira**, que proferiu o seguinte discurso:-----

----- “Senhor presidente da Assembleia Municipal -----

----- Senhor presidente da Câmara Municipal -----

----- Senhoras e senhores vereadores -----

----- Senhora e senhores presidentes das Juntas de Freguesia -----

----- Senhoras e senhores membros da Assembleia Municipal -----

----- Minhas senhoras-----

----- Meus senhores-----

----- Comemoram-se hoje os 47 anos que passaram desde o dia 25 de Abril de 1974. -----

----- Comemorar é relembrar, é tornar viva uma memória que faz parte da nossa construção individual e coletiva. Por isso, sim, celebro o 25 de Abril de 1974 com a vitalidade das memórias que relembro. -----

----- Relembrando repetidamente que este foi o dia da vitória do povo e do movimento das forças armadas, o dia em que se rompeu com a longa e dura noite de 48 anos de fascismo, e se abriu o caminho vibrante para um tempo de liberdade e de construção de um mundo novo.-----

----- Relembro aquele que foi dos dias mais felizes da minha vida, como o foi na vida de muitos portugueses. Tinha apenas 12 anos, mas conhecia, de curta, mas atenta, observação, o regime de medo opressivo em que vivíamos. Por isso, naquela manhã de quinta-feira, ainda cedo, quando alguém telefonou para casa dos meus pais a informar do golpe de estado contra o governo de Marcelo Caetano, em uníssono com todos em casa, pensei ou senti: demos a volta e não podemos voltar atrás, agora há que seguir em frente. Mesmo sem saber qual o caminho, senti a alegria de fazer parte de um caminho novo cuja construção estaria a viver. E assim foi.-----

----- Relembro um pacto, o do Povo com o MFA, que materializou uma aliança essencial de pessoas que faziam parte da mesma humanidade, unida no mesmo sonho. Essa união foi uma experiência única que permitiu o início de um dos períodos mais ricos da história de Portugal, o da construção de um país em que a liberdade foi o guia, para o afastamento dos opressores que no-la negavam e para a conquista dos valores humanos e dos direitos dos trabalhadores que sonhávamos. -----

----- Relembro que durante o período que se seguiu ao 25 de Abril de 74, Portugal construiu um regime de amplas liberdades, de direitos políticos, culturais, sindicais, laborais e cívicos. Foram nacionalizadas a banca, as companhias de seguros, os sectores básicos de produção, as principais empresas de transporte. Realizou-se a Reforma Agrária, que eliminou o latifúndio no Alentejo e no Ribatejo, e permitiu a criação de cooperativas de produção dirigidas por trabalhadores agrícolas. Avançou-se para a lei do arrendamento rural e devolveu-se ao Povo os terrenos baldios. Aprovou-

se o Serviço Nacional de Saúde, desenvolveu-se a cultura, a prática desportiva para todos, houve progressos no Ensino Público. Tantas conquistas, que urge manter vivas na memória individual e coletiva. -----

---- Relembro o que dizia Vítor Lambert, um militar de Abril, “a Aliança Povo-MFA, foi uma Força Motriz do Processo Revolucionário”. Porque foi esse pacto, essa aliança, que se tornou o meio através do qual foi possível a dignificação substancial das condições de vida e da liberdade do Povo português. -----

---- Por este motivo, o Partido Comunista Português absteve-se na votação de uma moção apresentada na última Assembleia Municipal, pelo grupo municipal do Partido Socialista, que propunha, em homenagem ao Coronel Victor Alves, dar o seu nome a uma rua ou praça desta cidade, referindo, e passo a citar, que o Coronel Victor Alves “foi um dos autores do Documento dos Nove, documento programático que enfrentou o designado Pacto Povo-MFA”. Palavra muito infeliz a utilizada na moção, porque se refere à aliança decisiva para a vitória da revolução que foi o 25 de Abril, como elemento negativo, a ser enfrentado por alguns virtuosos, procurando ir apagando assim da nossa memória a importância decisiva dessa união para a vida de todos nós. -----

---- Relembro que no dia 2 deste mesmo mês de abril se comemoraram os 45 anos sobre a data da aprovação da Constituição da República Portuguesa, um dos mais belos e progressistas textos constitucionais do mundo - a Lei Fundamental que resultou da Revolução do 25 de Abril de 1974. A sua atualidade e estreita identificação com as mais profundas aspirações dos trabalhadores e do povo português são a garantia de que a sua defesa é fundamental e resultará da luta do povo, o mesmo povo que a inspirou e construiu, um povo que não perde a esperança nem a confiança de que o seu projeto de uma sociedade melhor será retomado, rumo a uma sociedade mais justa e mais fraterna, que a Constituição da República claramente expressa e projeta! -----

---- Há um ano comecei com Sophia de Mello Breyner, este ano termino ainda com a sua voz, e com ela celebro a revolução, a revolução do 25 de Abril. -----

---- REVOLUÇÃO -----

---- Como casa limpa -----

---- Como chão varrido -----

---- Como porta aberta -----

---- Como puro início -----

---- Como tempo novo -----

---- Sem mancha nem vício -----

---- Como a voz do mar interior de um povo -----

---- Como página em branco -----

---- Onde o poema emerge -----

----- Como a arquitetura-----
----- Do homem que ergue-----
----- Sua habitação -----
----- Vivam os valores de Abril!-----
----- Viva o 25 de Abril!-----
----- Concluída esta intervenção, foi dada a palavra ao representante do grupo municipal do PSD, o presidente de junta da Ponte do Rol **Pedro Jorge da Vaza dos Santos**:-----
----- “ Exmos: -----
----- Senhor presidente da Assembleia Municipal de Torres Vedras-----
----- Senhor presidente da Câmara Municipal -----
----- Senhoras vereadoras e senhores vereadores-----
----- Senhoras deputadas e senhores deputados Municipais -----
----- Senhora e senhores presidente de Freguesia-----
----- À Comunicação Social e a todos, homens e mulheres que de alguma forma nos acompanham nesta sessão solene,-----
----- Bom dia! -----
----- Democracia, essa palavra que define o poder residente na vontade popular e em oposição a outros sistemas, nomeadamente a ditadura, permite que nos expressemos livremente. -----
----- E simplesmente isso que aqui estamos a celebrar e tão importante que é!-----
----- O Grupo Municipal do PSD de Torres Vedras insistiu que fosse eu a ter o prazer e privilegio de aqui proferir algumas palavras em homenagem e agradecimento a quem muito lutou para hoje podermos ter o conforto e felicidade de não sentirmos "nós" na garganta, Não direi que somos todos uns "nós" desatados, mas cada um fala por si, obviamente. -----
----- Assim, espero que esta sala, todas as salas, esta freguesia de Santa Maria, S. Pedro e Matacães, todas as freguesias, este Concelho de Torres Vedras e todos os Concelhos, em suma todo um povo se sinta e expresse com liberdade de ação e pensamento. -----
----- Assim e sempre assim, aqui apresento ideias e pensamentos livres de ónus e encargos e muito menos submissas. -----
----- 11 Anos se passaram em que muita alegria e responsabilidade senti em ter sido a minha pessoa a "abrir" os discursos do "25 Abril de 2010" na Freguesia que me viu nascer, lá viver e até lá presidir. -----
----- A Ponte do Rol que tanto me orgulha!-----
----- Bem me lembro do simples discurso de uma página que explanava a minha satisfação do momento bonito que os Ponterrolenses viviam com a inauguração do Parque Verde da Freguesia, mas também com a preocupação responsável de que estávamos a comemorar temporalmente 36 Anos de Democracia, mas a sentia uma adolescente ainda longe de atingir a idade adulta. Disse-o

nessa Sessão Solene do dia 25 Abril de 2010. -----

---- Prossequindo esse meu raciocínio, direi que ao dia 25 Abril de 2021 a Democracia cresceu alguma coisa, atingiu a maioria mas continua longe da maturidade que 47 anos de vida por norma nos conferem. -----

---- Nesta Democracia que eu classifico de tão jovem, continua a haver muitos que se acham "super" capazes e que acham os outros "super" incapazes, continua a haver muitos que nem sequer se acham capazes e tomam outros por incapazes. -----

---- Continua a haver muitos que se acham capazes de, tendencialmente subverter a democracia e muitos outros, incapazes de os contrariar. -----

---- Continua a haver os capazes que dizem que deram e os incapazes a achar que receberam. ---

---- E assim poderia continuar nesta dicotomia de capacidade versus incapacidade. -----

---- Só teremos uma verdadeira e madura Democracia quando os capazes forem a esmagadora maioria e lutem com as mesmas armas do conhecimento, sabedoria e independência. -----

---- Tão bom que seria aquele livrinho da Constituição da República Portuguesa, fosse lecionada como disciplina obrigatória no terceiro ciclo de ensino! Isso sim, seria Democracia ao alcance do conhecimento de todos. -----

---- Estou convicto que este pequeno passo escolar nos enriqueceria muito e nos tornaria muito mais capazes! -----

---- E não venham dizer que basta um "click" e temos todo o livro à disposição. -----

---- Se assim fosse, estávamos a desmantelar escolas e não a construí-las. -----

---- E essa boa opção de novas e melhores escolas que confere melhores condições a quem leciona e melhores e mais ferramentas aos alunos que lá evoluem a sua aprendizagem. -----

---- Cada vértice da Democracia, que queremos plena e natural como a água que bebemos, tem o dever de assumir as responsabilidades e competências que lhe são cometidas. -----

---- Se uns acham que outros não tem capacidade para exercer determinada competência e outros acham que são ou estão incapazes de a exercer, então será melhor repensar antes de assumir qualquer cargo público. -----

---- E não venham dizer que é uma questão de uniformidade porque se assim fosse e para dar um exemplo, deveríamos à partida tabelar por igual ou balizar as taxas e licenças das Freguesias e porque não, dos Municípios, dos Distritos e por aí fora... -----

---- Não é isso que acontece e bem me parece que não é isso que querem que aconteça, portanto não deixemos que esse ónus recaia apenas nas Freguesias. -----

---- A Democracia exige clareza de processos, uniformidade de critérios, entretajuda entre instituições e muito importante, discussão aberta de projetos e opiniões para que todo um Povo de um Município, de uma Freguesia, de uma Associação, de um Clube, possa analisar as ideias e

compromissos de cada um e escolher a sua opção plena de convicção e liberdade----- .

----- A Democracia tem de ser sempre muito de Discussão, Avaliação e Comprometimento para que Povo escolha de forma livre e conhecedora as várias opções que possa dispor.-----

----- Temos eleições à porta e para que a Democracia possa funcionar em pleno, todos deveriam ter as mesmas condições e oportunidades e todos deveriam aceitar debater os mais variados temas em saudável confronto de ideias. Isso si, é o que aqui estamos a celebrar, Democracia!-----

----- Espero que quem queira ir aos debates autárquicos eventualmente organizados pelos órgãos de comunicação social tenha verdadeira autonomia para neles participar.-----

----- Isto sim, seria democracia!-----

----- Bem sabemos que há 4 anos atrás não foi isso que aconteceu.-----

----- Por aqui me fico desejando um felicíssimo dia para todos os Torrienses, todos os Portugueses, todo o Mundo Democrático que é isso que aqui celebramos e deveremos ter sempre presente.-----

----- Viva Santa Maria, São Pedro e Matacães e todas as Freguesias de Portugal!-----

----- Viva Torres Vedras e todos Concelhos Portugueses!-----

----- Viva Portugal!-----

----- Mais e Sempre 25 Abril!-----

----- Dirigiu-se ao púlpito para fazer o seu discurso comemorativo, **Rui Pedro Avelar Lopes**, representante do Grupo Municipal do PS:-----

----- “Senhor presidente da Assembleia Municipal-----

----- Senhor presidente da Câmara Municipal-----

----- Senhoras e senhores vereadores-----

----- Senhoras e senhores deputados municipais-----

----- Senhora e senhores presidentes de junta-----

----- Caros torrienses,-----

----- A todos bom dia,-----

----- 47 anos depois, esta data será sempre o reflexo daquilo que somos hoje, e só por isso nunca devemos deixar de a celebrar, as gerações pós 25 de Abril assumem o compromisso de perpetuar os valores conquistados, porque liberdade é garantir dignidade, e isso conquista-se todos os dias, não terminou com a revolução.-----

----- Hoje quando um jovem é confrontado sobre as conquistas de abril, assume-se logo contra a ditadura e a opressão, os jovens têm bem presente que Abril é liberdade, e é, mas é muito mais, e citando até a canção de Sérgio Godinho, Abril é “A paz, o pão, habitação, saúde, educação”, é certo que estes são valores que naturalmente foram conquistados pela evolução, mas que só se tornaram possíveis depois da revolução.-----

----- Falar em liberdade associa-nos diretamente a viver livres e em democracia, e nessa assunção

lógica esquecemo-nos muitas vezes de que nem sempre foi assim.-----

-----A pandemia, e os constantes estados de emergência que temos vivido, vieram avivar-nos a memória das conquistas em tempos alcançadas, estamos a caminhar para uma crise social sem precedentes para muitas gerações, além da crise financeira, e tal como nas lutas pela democracia, não sabemos qual será o dia do seu fim.-----

-----A ideia que temos de escolher entre a economia ou a saúde é um cenário que atenta fortemente às conquistas de abril, não podemos correr o risco de assistir a conflitos inter-geracionais, pois será extremamente penalizador para o nosso futuro.-----

-----Uns mais otimistas outros menos, mas é comum o pensamento de que iremos atravessar tempos difíceis, e não é por ser uma crise mundial que podemos esperar que alguém resolva, temos de agir agora! Mas esta sensação de que estamos todos no mesmo barco, enquanto humanidade que combate a mesma causa, será fundamental que permaneça para lá da crise. -----

-----É perante cenários de adversidade que temos de encontrar o equilíbrio na luta pelas nossas causas, devemos ser parte da solução e encontrá-la em prol da comunidade. É certo que há sempre um depois, e que deixará marcas em todas as gerações, mas as mudanças pós 25 de abril têm tido um sentido de progresso inegável, o desafio agora, é não deixar que esse progresso seja posto em causa, pela dimensão e origem da pandemia, pois veio ensinar-nos novas formas de partilhar e entender a liberdade.-----

----- Está presente na sociedade o sentimento de proteção das gerações mais vulneráveis, e de nos mantermos ligados, mesmo longe uns dos outros. Hoje com acesso à internet conseguimos comunicar e espalhar mensagens de esperança, mas também nos deixa mais vulneráveis a propósitos pouco claros, cada vez mais se criam revoluções baseadas em *fake news* – as falsas notícias –, criadas por minorias, ou por grupos extremistas ou mesmo por pessoas que se assumem apartidárias.-----

----- Há uma tendência crescente de nos colocar de costas uns para os outros, depois da revolução dos cravos certamente que estamos a presenciar novas formas de revolução, cada um no seu quadrado é certo, mas a liberdade trouxe-nos um pouco o sentimento de poder, que nem sempre é sinónimo de agregar e construir. -----

----- Hoje as lutas são novas, devemos fazê-las por todos e com todos, e não ingressar em extremismos populistas que falam em soluções fáceis para tudo, não é a atentar a liberdade dos outros que conquistamos as nossas vitórias.-----

----- Esta nova forma de ser livre, deve levar-nos a refletir sobre os grandes pilares estruturais da nossa existência, como a nossa história, a política e o desenvolvimento. Ser livre democraticamente é também assumir um conjunto de princípios que nos guiam na vida, como o respeito, a igualdade e a inclusão. Somos diariamente confrontados com ataques às liberdades individuais, como com

casos de *bullying*, de racismo, de homofobia ou de xenofobia, teremos todos consciência que desta forma estamos a atentar direitos fundamentais? -----

----- Estamos perante a geração mais qualificada de sempre, esse tem sido um ativo fundamental no progresso do país, mas temos que ter presente que a existência de conflitos sociais poderá pôr em causa esse rumo.-----

----- Temos agora a oportunidade de construir instrumentos estruturais para o equilíbrio da sociedade, há que aproveitar os ensinamentos da pandemia para colocar ordem em alguns desequilíbrios que existem na nossa vida coletiva, oportunidades como a redução das desigualdades, a transição digital e a transição climática devem estar na ordem do dia, pois as revoluções não se repetem, e as realidades mudaram bastante, mesmo antes da crise sanitária.---

----- Estamos determinados em combater as alterações climáticas, em lutar por habitação digna, em exigir melhores condições do Serviço Nacional de Saúde, em exigir a igualdade de oportunidades e de um ensino superior público gratuito. É com a determinação em servir pelas causas públicas, que ano após ano iremos honrar Abril. -----

----- Os Partidos Políticos são aqueles que naturalmente assumem esta responsabilidade de ultrapassar as circunstâncias adversas que atravessamos, e reunir consensos para convergirmos num caminho de esperança e confiança.-----

----- É importante por isso afirmar as prioridades assumidas pelo Partido Socialista, em controlar a pandemia, recuperar Portugal e cuidar do futuro! É fundamental que estas sejam as prioridades de todos.-----

----- Termino, citando Mário Soares, “... nós democratas não tememos o futuro porque acreditamos no caminhar da História.”-----

----- Viva o 25 de Abril! -----

----- Viva Torres Vedras!-----

----- Viva Portugal!-----

----- O presidente da mesa deu de seguida a palavra ao presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras, **Carlos Manuel Antunes Bernardes**.-----

----- “Senhor presidente da Assembleia Municipal de Torres Vedras, Dr. José Augusto de Carvalho

----- Senhor presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria, São Pedro e Matacães, Francisco Martins -----

----- Senhora e senhores vereadores -----

----- Senhoras e senhores deputados da Assembleia Municipal -----

----- Minhas senhoras e meus senhores -----

----- O Dia da Liberdade celebra-se hoje, tal como há um ano atrás, em circunstâncias especiais. A pandemia de COVID-19 levou à adoção, pela primeira vez desde 25 de Abril de 1974, do Estado de

Emergência em todo o território nacional.-----

---- Durante o Estado de Emergência assistimos à limitação de liberdades individuais em nome da proteção do coletivo. E por isso neste 25 de Abril devemos reconhecer aquele primeiro 25 de Abril que nos deu a Liberdade. E devemos também olhar com esperança para o próximo 25 de Abril, esperança num futuro pós-pandemia em que possamos voltar a celebrar, em Liberdade, todos juntos.-----

---- Ao dar valor aos que lutaram pela Liberdade em 1974 não podemos deixar de olhar para os que agora lutam na linha da frente, mas também em muitos trabalhos menos visíveis, no combate à pandemia.-----

---- A vacinação decorre a bom ritmo em Torres Vedras. Foram administradas já vacinas a 19 mil torrienses, dos quais mais de 5 mil tomaram já as duas doses da vacina contra a COVID-19.-----

---- Este sinal de esperança não nos deixa, porém, esquecer os 171 torrienses que perderam a vida, vítimas deste flagelo. A eles a minha homenagem.-----

---- Há mais de um ano que temos o Plano Municipal de Emergência ativo no controlo e combate a pandemia.-----

---- Criámos o Programa Municipal de Apoio Extraordinário no âmbito da COVID-19 no dia 14 de abril de 2020. Um ano depois, a implementação deste programa e a prorrogação de várias medidas até ao dia 30 de junho, têm vindo a dar resposta às dificuldades que ainda decorrem da situação epidemiológica no Concelho.-----

---- Mas não podemos deixar de referir que até final de fevereiro, o Município abdicou de 2 milhões de euros de receitas e alocou cerca de 1,5 milhões de euros em apoios diretos a famílias, instituições e associações.-----

---- Ao mesmo tempo, no âmbito das empresas, a Câmara Municipal e os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento (SMAS) garantiram a prossecução de obras públicas, injetando 8,4 milhões de euros no setor da construção.-----

---- Às 39 medidas temporárias de apoio a famílias, empresas, organizações da economia social e tecido associativo que compõem este programa, acresceram medidas de combate aos efeitos da COVID-19 no tecido empresarial do Concelho.-----

---- Entramos agora numa outra fase do combate à pandemia de COVID-19, e pese embora se mantenham em funcionamento o Centro de Testes à COVID-19, no qual já foram realizados 13 092 testes bem como o Centro de Vacinação à COVID-19, no qual já foram administradas 14 751 vacinas, estamos a preparar mais três centros de vacinação no Concelho, localizados em Runa, no Sobreiro Curvo e no Turcifal.-----

---- É com muita pena nossa que não podemos ter todos os nossos concidadãos connosco no dia de hoje.-----

----- A cerimónia de hoje, bem como os atos que vamos ter ao longo deste dia, com as inaugurações da intervenção na Praça 25 de Abril com vista a uma acessibilidade inclusiva e das obras do Centro de Artes e Criatividade, que se espera ser um espaço de referência nacional e internacional, são momentos bastante importantes para a cidade e para o concelho-----

----- Mas este também é o momento de fazer um balanço do trabalho feito e dos desafios futuros. -

----- No campo da saúde...-----

----- Depois de anos de impasse, houve consenso político para dar início ao estudo para a construção do futuro Hospital do Oeste.-----

----- Mas temos noção que o atual Hospital não pode esperar pelo futuro. Por isso estabelecemos um protocolo de cooperação com o Centro Hospitalar do Oeste no sentido de se efetuarem um conjunto de melhorias no Hospital de Torres Vedras. Apesar da infraestrutura servir os municípios de Mafra, Lourinhã e Cadaval, foi o Município de Torres Vedras que se disponibilizou para realizar melhorias ao nível das obras de beneficiação, com vista a uma maior atratividade para profissionais de saúde e a uma melhor prestação de cuidados de saúde aos nossos concidadãos.-----

----- No âmbito dos cuidados de saúde primários, celebrámos um protocolo de cooperação com a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo para a construção das Unidades de Saúde Familiar de Runa e de Ramalhal, e para a remodelação do antigo jardim de infância de São Pedro da Cadeira para acolher a Unidade de Saúde Familiar desta localidade.-----

----- Como sabemos a pandemia veio reforçar a importância do investimento em saúde e na investigação em saúde. Mas o Município tem já um longo trabalho com vista à criação de um Cluster de Saúde de Torres Vedras. A par dos investimentos públicos já mencionados e da iniciativa privada que se tem desenvolvido no Concelho na área da saúde, importa fomentar o desenvolvimento do ensino e da investigação.-----

----- Assim, sabendo que o Ensino Superior assume um papel estratégico de apoio à investigação e ao conhecimento, realizámos dois protocolos extremamente importantes para o nosso Concelho. Em primeiro lugar o protocolo para a criação do Pólo da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa no antigo Hospital Dr. José Maria Antunes Júnior, no Barro (edifício que recebemos no âmbito do processo de descentralização), bem como da aprovação de um protocolo com o Instituto Politécnico de Leiria para a instalação de Ensino Superior de Saúde nas antigas instalações dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento, na cidade de Torres Vedras.-----

----- Estas duas unidades contribuirão sem dúvida para que Torres Vedras seja um cluster de referência na área da saúde nos próximos anos.-----

----- De fato a educação mantém-se como uma das nossas prioridades...-----

----- Demos início às obras do Centro Educativo da Póvoa de Penafirme e do Centro Educativo do Turcifal que a breve prazo estarão disponíveis para receber as nossas crianças.-----

----- Inauguramos as obras do Centro Educativo de São Pedro da Cadeira. -----
----- Substituímos o amianto em nove escolas do Concelho de Torres Vedras. -----
----- Demos início às obras de Requalificação da Escola Básica 2.3 da Freiria. -----
----- Mas se a saúde e a educação são dois dos pilares da Liberdade e da qualidade de vida da população também a habitação é fundamental para cumprir os valores de Abril. Por isso mesmo concluímos recentemente a Estratégia Local de Habitação, um documento que define a intervenção municipal no domínio da habitação, e que tem como objetivo garantir a todos os cidadãos o acesso a uma habitação digna e adequada. -----
----- Este ano é um ano de eleições autárquicas. Na plenitude da democracia, perfilam-se candidatos de todos os quadrantes políticos. Faço votos para que todos possamos elevar Torres Vedras ao melhor nível. -----
----- Viva o 25 de Abril! -----
----- Viva Torres Vedras! -----
----- A encerrar os discursos, teve a palavra o presidente da Assembleia Municipal, **José Augusto de Carvalho**: -----
----- “Senhor presidente da Câmara Municipal -----
----- Caros colegas da Assembleia Municipal -----
----- Senhores vereadores -----
----- Demais eleitos locais -----
----- Caros Torrienses -----
----- Senhoras e senhores -----
----- Comemoramos o 47.º aniversário da Revolução de Abril, mas igualmente o 45.º aniversário da Constituição da República Portuguesa. -----
----- Lembrarei, por fim, que passaram 29 anos após a morte de Salgueiro Maia. -----
----- Esta tripla efeméride é oportunidade para refletirmos sobre o que somos enquanto povo. -----
----- Que caminho temos trilhado, e que desafios e ameaças sentimos no tempo presente. -----
----- O que éramos em 1974? Como vivíamos? -----
----- Vivíamos um tempo cinzento; um tempo descolorido; um tempo da noite escura. -----
----- O que sabíamos? Sabíamos apenas o que a ditadura nos permitia que soubéssemos. -----
----- Num clima de penumbra permanente, com o limitado horizonte que do campanário da nossa aldeia, podíamos alcançar. -----
----- Orgulhosamente só. -----
----- Entretanto, grassava a guerra de África. -----
----- Uma chaga provocada pela intransigência da ditadura, na base do mito de um “Portugal pluri-continental”. -----

----- O drama de cerca de um milhão de jovens, mas igualmente de muitos portugueses radicados nas colónias.-----

----- Um país a viver uma guerra sem fim, mas, simultaneamente, um país sem voz sob a ameaça da delação da escumalha dos informadores da PIDE.-----

----- PIDE que prendia, torturava e assassinava, suportada por tribunais dóceis instrumentos do regime.-----

----- O poema de David Mourão Ferreira que Amália Rodrigues celebrizou é muito mais eloquente do que estas minhas singelas palavras:-----

----- “Por um livre pensamento -----

----- Foram-te longe encerrar -----

----- Tão longe que o meu lamento-----

----- Não consegue alcançar -----

----- E apenas ouves o vento -----

----- E apenas ouves o mar-----

----- Levaram-te a meio da noite -----

----- A treva tudo cobria -----

----- Foi de noite, numa noite -----

----- De todas a mais sombria -----

----- Foi de noite-----

----- E nunca mais se fez dia.”-----

----- Paralelamente, foram forçadas ao exílio figuras eminentes – indispensáveis ao nosso desenvolvimento – no campo da ciência, da cultura, da educação, do pensamento.-----

----- Ficámos mais pobres. -----

----- Facínoras! É a palavra que me ocorre.-----

----- E ainda há quem abomine o “25 de Abril” que trouxe a liberdade e a paz aos portugueses.-----

----- Mas igualmente o desenvolvimento.-----

----- Quem, por razões de idade, não sofreu as más condições de vida, em especial das nossa aldeias, que pergunte aos mais velhos.-----

----- Falta de infraestruturas básicas: saneamento, arruamentos, abastecimento de água, energia elétrica.-----

----- Que condições de habitação?-----

----- Que equipamentos para a infância e a 3.ª idade?-----

----- A educação e a saúde.-----

----- A saúde ou era paga ou era obra de misericórdia.-----

----- A educação? A educação da obediência e do autoritarismo. A educação do “ler, escrever e

contar”. A educação castradora, fundada no terror do pecado, com a ameaça das labaredas do fogo do inferno. -----

----- Sobre a educação, permitam-me uma referência a algo que eu próprio vivi. -----

----- Ir além da 4.^a classe implicava condições económicas de que apenas uma minoria dispunha.

Com uma exceção: as crianças pobres que concluíssem com bom aproveitamento o ensino primário podiam frequentar o ensino técnico. -----

----- Não mais. -----

----- Assim, “rezava” o Código Administrativo. -----

----- Crianças pobres podiam aprender um ofício. -----

----- Felizmente, entretanto, chegou a Portugal um multimilionário arménio que aqui criou a Fundação de seu nome (Calouste Gulbenkian), com uma meritória atividade de apoio à educação, cultura e à ciência. -----

----- Sobre a saúde, vale a pena visitar as estatísticas: -----

----- Quanto à esperança média de vida, nesse tempo e na atualidade; e -----

----- Quanto à mortalidade infantil?-----

----- Os mais novos que perguntem aos mais velhos sobre os “talhões dos pequeninos” nos nossos cemitérios. -----

----- Pena é que a memória coletiva seja tão curta. -----

----- Transformações da Revolução de Abril. -----

----- Revolução dos capitães, entre os quais a referência maior, no meu entendimento, foi Salgueiro Maia. -----

----- Natural de Castelo de Vide em cujo cemitério repousa, faleceu a 3 de abril de 1992. -----

----- Porque o tempo depura a visão dos homens e das suas obras, o capitão Salgueiro Maia apresenta-se-nos, 47 anos após a Revolução de Abril como a figura cimeira daquela madrugada libertadora. Exemplo máximo da identificação com a sua e nossa Pátria e os Portugueses. -----

----- Hoje, olhando para esse homem impoluto e generoso, gostaríamos de ter sido um capitão de abril, lado a lado, ombro a ombro com o capitão Salgueiro Maia. -----

----- Pela paz, pela liberdade, pela cidadania, mas também pela justiça e pela honestidade. -----

----- Citando o escritor Álvaro Guerra “que o melhor de mim eu possa entregar ao futuro”. -----

----- Deve ser esta a maior ambição de quem passa por este mundo. Que o melhor de cada um de nós tenha valia para ser transmitido às gerações vindouras. -----

----- A propósito, pergunto? -----

----- Não sentirá remorsos um antigo Primeiro Ministro de Portugal, ainda vivo, por ter recusado a Salgueiro Maia, três anos antes deste morrer e já doente, uma pensão por “excepcionais e relevantes” serviços, quando satisfez idêntico pedido a dois agentes da PIDE? -----

----- Porque se considera crente, um dia prestará contas. -----

----- Atente-se que Salgueiro Maia, então com 45 anos, reformado precocemente, com escassos rendimentos, encontrava-se a travar a sua última batalha que, infelizmente, não venceu. -----

----- Permanecerá na nossa memória, com um sentimento de gratidão. -----

----- Um ano após o 25 de Abril, contra ventos e marés tiveram lugar as primeiras eleições livres. O voto é a arma do povo, como então se dizia.-----

----- 6 milhões e 250 mil eleitores inscritos e 92% de votantes. -----

----- Estava democraticamente eleita a Assembleia Constituinte. -----

----- Às 16 horas e 12 minutos de 2 de junho seguinte, o presidente da Assembleia abriu a sessão inaugural.-----

----- Após 10 meses de trabalho atribulado, os deputados constituintes aprovaram a Constituição do Portugal Democrático.-----

----- Constituição esquerdista, atalharão os saudosistas do salazarismo. -----

----- Esquerdistas? Com 7 revisões (1982; 1989; 1992; 1997; 2001; 2004 e 2005) fruto do trabalho conjugado do PS e PSD, é esquerdista?-----

----- Não manipulem com mentiras. -----

----- De entre os deputados constituintes encontravam-se dois torrienses: Alberto Manuel Avelino e Afonso de Moura Guedes. -----

----- A ambos, o nosso concelho e as suas instituições, sociais, culturais, recreativas, desportivas e religiosas muito devem enquanto distintos governadores civis que foram. -----

----- Ainda tenho como indigesta a argumentação plasmada no Diário da República pelo Governo de Passos Coelho, quando extinguiu este cargo público. Argumentação atentatória da dignidade do cargo e do bom nome de quem o exerceu em democracia. -----

----- Mas voltemos à Constituição, a nossa Lei Suprema. -----

----- Perturba-me que, quem solenemente a jurou “defender, cumprir e fazer cumprir” a viole, como aconteceu recentemente. -----

----- Um comentador televisivo disse que quem o fez procurou “sangrar” o primeiro-ministro, no propósito de o enfraquecer.-----

----- Recuso-me a acreditar que um cidadão católico tão fervoroso, seja assaltado por tais propósitos. -----

----- Quanto ao fim social em vista para justificar tal violação, havia outros caminhos que conduziriam ao mesmo resultado. E os protagonistas sabiam-no. -----

----- Para quantos entendem e são fiéis ao Estado de Direito Democrático, hoje viola-se a Constituição por alegados “bons motivos”.-----

----- Mas instalado o hábito, amanhã como será?-----

----- É que o risco é sempre maior para os mais fracos. -----

-----Atente-se, a propósito, na expressão infeliz que foi então proferida “o direito está ao serviço da política”.-----

-----Então, a política não se encontra mal considerada, imaginemos um regime em que a política fizesse “gato-sapato” das leis.-----

-----O primado das leis é condição – embora não suficiente - de democracia e justiça social. -----

-----Em caso contrário, seria o reino do arbítrio, sempre em desfavor dos mais fracos. -----

-----O primado da Constituição – a lei das leis – é condição indispensável do Estado de Direito Democrático que o 25 de Abril nos legou.-----

-----Que o Tribunal Constitucional cumpra hoje e sempre, em tempo útil, a sua irrecusável e nobre função. -----

-----Por último – os últimos são os primeiros – umas palavras sobre a tragédia que se abateu sobre o mundo, o nosso país, e o nosso concelho. A pandemia COVID-19. -----

-----Palavras de pesar às famílias de quantos morreram. -----

-----Palavras de gratidão para todos quantos na “linha da frente” deram o melhor de si mesmos, com dedicação e sacrifício, nesta luta desigual porque travada contra um inimigo invisível. -----

-----Um especial apreço aos profissionais de saúde e aos agentes de proteção civil simbolizados estes no primeiro responsável concelhio, o presidente da Câmara Municipal.-----

-----Porque me considero testemunha indesmentível, quero aqui e agora significar o mais elevado apreço pela sua permanente entrega com a máxima dedicação, generosidade e espírito de sacrifício.

-----Outro soldado neste exército foi, é e continuará a ser o nosso delegado de saúde Dr. Nuno Rodrigues que, em permanência, correspondeu a todas as frentes de combate e tantas foram, sobretudo nos períodos mais críticos.-----

-----O Dr. Nuno Rodrigues é credor do nosso apreço, mas igualmente da nossa homenagem pelo que proponho que na próxima sessão do feriado municipal seja distinguido com a medalha de mérito.

-----Somos uma comunidade laboriosa e fraterna que tem trilhado, ombro a ombro, os caminhos do futuro. Com erros e insuficiências como é próprio das comunidades humanas.-----

-----Mas, com orgulho, temos muito de bom, a entregar às nossas gerações. -----

-----Lições, só as aceitamos de quem demostre que tem feito melhor. -----

-----O ódio, a raiva, o rancor e a maledicência devolvemos à procedência.-----

-----Com os ideais de Abril!-----

-----Viva o 25 de abril! -----

-----Viva torres Vedras!-----

-----Pelos 11:30 horas, o presidente da Mesa da Assembleia Municipal, deu por encerrada a presente sessão. -----

-----Para constar se lavrou a presente ata, que depois de aprovada, vai ser subscrita pela Mesa da

Assembleia.-----
